

GT 5 – Linguagem e idiomas no Contexto Secretarial

Tema 2: Gêneros textuais/discursivos associados às atividades profissionais do secretariado

GÊNEROS TEXTUAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL TELENOVELA E DAS REPRESENTAÇÕES SOBRE A FUNÇÃO SECRETARIAL, A PARTIR DA TEORIA DE GÊNEROS E DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Kezia Naiara Bernardes Dos Reis

UEM - PIC, keziadosreis@outlook.com

Viviane Cristina Poletto Lugli

UEM - Orientadora, vivianelugli@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o uso da língua espanhola em uma telenovela colombiana no sentido de observar se os enunciados nela presentes reproduzem dizeres estereotipados sobre a profissional de secretariado. Por meio desta análise, desejamos demonstrar os efeitos de sentidos perpassados pelo discurso da esfera midiática, reconhecendo a presença de representações que, de acordo com FAIRCLOUGH (1995), podem transformar ou reforçar dizeres, funcionando, desse modo, como alicerce para enraizar estereótipos que desvirtuam o caráter real das atividades exercidas pela (o) secretária (o). Considerando que não há como estudar a língua dissociada das práticas sociais, seguimos os princípios teóricos de Bajtín (2005); Fairclough (1995; 2008); Bronckart (1999) e Dijk (2009) para a compreensão dos enunciados presentes na telenovela. O *corpus* de análise desta pesquisa está composto por 92 capítulos da telenovela “Yo soy Betty, la fea”, dos quais fizemos um recorte para esta apresentação, analisando 12 excertos que fazem alusão à secretária. A metodologia adotada é do tipo diagnóstica e documental. Os resultados finais demonstram que o discurso reproduzido pela telenovela reforça dizeres estereotipados relacionados à secretária, por disseminar ideias que descrevem a profissional como uma mulher que para exercer a profissão precisa apenas possuir beleza física.

Palavras-chave: Telenovela. Representações. Secretariado.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo expõe alguns dos resultados finais de um projeto de Iniciação Científica, realizado na Universidade Estadual de Maringá, no período de novembro de 2017 a outubro de 2018, intitulado “Gêneros textuais em língua espanhola: um enfoque a partir da teoria de gêneros e da análise crítica do discurso”. O projeto teve como objetivo principal analisar gêneros textuais em língua espanhola e dentre eles, selecionamos para esta apresentação, o gênero telenovela colombiana por demonstrar questões relativas às atividades exercidas por uma secretária de direção em uma empresa de modas.

Concebemos o gênero como uma atividade de linguagem pela qual os indivíduos agem diariamente no meio social em que vivem. É para os modos de agir que direcionamos o nosso olhar neste projeto, visto que nosso objetivo é entender a funcionalidade do uso da língua, observando se as ações de linguagem reforçam ou transformam dizeres.

Ao entender que os indivíduos reproduzem modos de agir pela linguagem ou transformam por meio dessas ações, compreendemos a necessidade de observarmos, no sentido de Bronckart (1999), o contexto em um gênero textual. Tal olhar é essencial, pois o contexto pode ser controlado e manipulado por grupos poderosos, segundo Dijk (2009). Por essa razão, para o contexto de Secretariado, torna-se relevante a atenção direcionada para a forma como se organizam os enunciados no discurso da telenovela, já que se trata de um discurso midiático que revela representações sobre a profissão de Secretariado Executivo.

Justificamos o estudo do gênero telenovela colombiana, escolhido para esta reflexão, pelo fato de ser um gênero estudado em língua espanhola, com alto poder midiático e que revela vozes sociais responsáveis por camuflarem significados que, além de colocarem a mulher/secretária como submissa, demonstram as relações de poder presentes no discurso, no sentido de Fairclough (1995), assim como formas de controle do discurso exercido pela mídia.

Portanto, selecionamos a telenovela “Yo soy Betty, la fea”, especificamente a protagonista “Betty”, para a qual voltaremos o nosso foco de análise apresentada neste trabalho. Trata-se de uma secretária que, apesar de aparentemente forte e trabalhadora, luta para sobreviver em um contexto de trabalho negativo, em que as ofensas a ela dirigidas são constantes por não ter o padrão de beleza que os funcionários da empresa esperavam que ela tivesse.

Além de ser caracterizada como uma secretária “feia” que trabalha ao lado de uma secretária “bonita”, “Betty” é descrita como uma personagem de classe média baixa que no decorrer dos capítulos, passa a se apaixonar pelo chefe e a viver o “sonho impossível” de estar ao lado de um homem bonito e bem-sucedido. Além disso, ela é usada como objeto para conquistar os anseios profissionais de seu chefe.

A telenovela “Yo soy Betty, la fea” entrou para o *Guinness Book* em 2010, como a telenovela de maior sucesso de todos os tempos e, além disso, desde seu lançamento em 1999, se tornou o programa mais visto da televisão colombiana. O capítulo final da telenovela é considerado como a produção televisiva mais vista em toda América Latina. (CANAL RCN, 2019).

Assim, o gênero telenovela colombiana se caracteriza por projetar um discurso que busca corresponder e atingir um público alvo, propagando práticas que funcionam como uma reprodução de representações já perpassadas por outros discursos midiáticos, não somente no contexto sócio-histórico colombiano, mas também em outros contextos como o brasileiro.

Trata-se de um gênero constituído por diversos recursos para transmitir os hábitos, costumes e valores de um país. Desse modo, ao ser interpretado por uma grande profissional, a protagonista “Betty” conquistou milhares de colombianos, os quais se identificaram com a trama que narra o que seria o dia a dia de uma secretária “feia” em uma empresa de moda.

Os enunciados apresentados no gênero ultrapassaram fronteiras até mesmo de países conservadores e evidenciam as relações de poder entre telenovela x telespectadores. O poder, nesse caso, pode ser entendido como o poder de manipulação que a telenovela exerce sobre a sociedade através da reprodução de modos de ver que nem sempre condizem com a realidade.

Dessa forma, o gênero telenovela é visto como uma forma de domínio social, responsável por organizar e reproduzir discursos potencialmente estereotipados. É um discurso organizado por uma *Elite Simbólica* (DIJK, 2009, p.65 - 66), em que se manifesta um “poder ideológico”.

Em virtude desse tipo de constituição do gênero, analisaremos a telenovela como um objeto de linguagem que nos possibilita compreender a forma como a profissão de Secretariado tem sido transmitida na mídia, assim como os conteúdos que consumimos enquanto sociedade/estudantes de Secretariado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os enunciados do gênero telenovela visam corresponder às expectativas de seu público alvo. Como forma de atender as demandas em um mercado tão crescente, são criados discursos para que os telespectadores se identifiquem e passem a consumi-los e a enxergá-los como parte de sua realidade.

Segundo Barbero (2012), o gênero telenovela é admitido como um grande sucesso em toda a América Latina. Isso porque trata-se de um gênero que se consolidou por ser um dos programas midiáticos de maior preferência por parte dos telespectadores e que, além disso, é cada vez mais consumido em todos os países da América Latina.

Assim, a forma emblemática de produção dos enunciados, que constituem o discurso midiático, pode ser vista como uma das características marcantes das telenovelas. São utilizados recursos semióticos que visam ilustrar problemáticas responsáveis por transmitirem situações cotidianas, como parte do processo de identificação do público com as produções.

Esses recursos são responsáveis por transmitirem os hábitos e costumes de um país de forma mais enfática. Tratam-se de recursos como: músicas melancólicas, os figurinos dos personagens e a organização e produção dos discursos transmitidos pela telenovela que exercem assim, uma forma de manipulação social. Em relação ao poder de manipulação presente no discurso, Dijk (2009, p. 352) afirma que “Em um sentido semiótico da manipulação, esta influência ilegítima também pode ser exercida com quadros, fotos, filmes ou outros meios”. (tradução nossa).¹

Nesse sentido, os textos produzidos pela telenovela retratando o papel da mulher/secretária, são textos com um caráter peculiar que quando projetados de forma equivocada, podem servir para enraizar estereótipos que distorcem a realidade acerca do âmbito secretarial, através dos pressupostos implícitos. Sobre os implícitos presentes nos textos,

¹ Texto original: “En un sentido semiótico de la manipulación, esta influencia ilegítima también puede ser ejercida con cuadros, fotos, películas u otros medios”. (DIJK, 2009, p. 352).

Fairclough (1995, p. 9) afirma que “A análise textual pode dar excelentes explicações sobre o que há “em” um texto, mas o que está ausente do texto pode ser igualmente significativo [...]”. (tradução nossa).²

Por essa razão, compreendemos que se trata de um gênero que necessita uma análise detalhada na aprendizagem da língua espanhola, levando em conta os sentidos evocados pelo uso da língua, uma vez que são enunciados que fazem referência aos profissionais de Secretariado.

Em Bajtín (2005), entendemos a importância de diferenciar os gêneros para compreendê-los. De acordo com o autor, é relevante distinguirmos os gêneros primários dos gêneros secundários, pois eles são desenvolvidos com objetivos e níveis de complexidade diferentes. O gênero telenovela colombiana, neste trabalho, é entendido como um gênero secundário por originar-se em uma esfera mais complexa de uso da língua, embora faça parte do cotidiano dos indivíduos.

Diante disso, inferimos que os enunciados proferidos na telenovela, são enunciados que quando analisados com um olhar crítico, evidenciam relevantes representações perpassadas pelo discurso. Como afirma Fairclough (1995, p. 20) “[...] qualquer evento discursivo se posiciona necessariamente em relação com seus antecedentes históricos, reproduzindo-os ou transformando-os de forma seletiva”. (tradução nossa).³

Logo, o gênero telenovela possui alto valor significativo tanto pela forma como produz seu discurso quanto pelo modo como essa prática discursiva é adotada pela sociedade. Por isso, é necessário observarmos o processo de constituição do discurso midiático sobre a (o) Secretária (o), a fim de refletirmos, como alunos de Secretariado, sobre o modo como essas representações se consolidam, alcançando um número bastante expressivo de pessoas em toda a América Latina.

Sobre essas representações, Fairclough (1995, p. 11) afirma que “Os textos são espaços sociais onde dois processos sociais fundamentais se produzem simultaneamente: conhecimento e representação de mundo e interação social”. (tradução nossa).⁴ Assim, o autor ressalta que os textos são produzidos com base em outros textos, sendo constituídos, portanto, por valores ideológicos. Nesse sentido, estudar os excertos transcritos em língua espanhola, nos permite também compreender a forma como os gêneros são constituídos e a maneira como agentes sociais atuam intencionalmente diante da sociedade que os consomem.

Em virtude disso, nossa análise está ancorada também nas postulações teóricas de Bronckart (1999) que demonstra a necessidade de observarmos o mundo físico, social e subjetivo em que os textos são escritos. Segundo o autor, a observação dos três mundos, em

² Texto original: “El análisis textual puede en ocasiones dar excelentes explicaciones sobre qué hay “en” un texto, pero lo que está ausente del texto puede ser igualmente significativo [...]”. (FAIRCLOUGH, 1995, p. 9).

³ Texto original: “[...] cualquier evento discursivo se posiciona necesariamente en relación con sus antecedentes históricos, reproduciéndolos o transformándolos de forma selectiva”. (FAIRCLOUGH, 1995, p. 20)

⁴ Texto original: “Los textos son espacios sociales donde dos procesos sociales fundamentales se producen simultáneamente: conocimiento y representación del mundo, e interacción social”. (FAIRCLOUGH, 1995, p.11).

que dirigimos o olhar para quem enuncia e para quais interlocutores se enuncia, pode constituir um caminho para a análise de questões significativas na compreensão de um texto.

O gênero telenovela é, portanto, um gênero que necessita uma de análise que considere as suas premissas, por se tratar de um gênero que se encadeia a uma corrente dialógica, transmitindo dizeres que embora tenham sido criados em décadas passadas, se perpetuam nos dias atuais, propagando valores inadequados. É um tipo de análise que está relacionada à afirmação de Bajtín (2005, p. 281), que afirma “Todo enunciado deve ser analisado, desde o início, como resposta aos enunciados anteriores de uma esfera dada (o discurso como resposta é tratado aqui em um sentido muito amplo): contesta-os, confirma-os, completa-os, se baseia neles, supõe conhecidos, leva-os em conta de alguma maneira”. (tradução nossa).⁵

Assim, os enunciados que constituem a telenovela “Yo soy Betty, la fea”, são enunciados que, embora tenham sido criados na década de 90, quando os profissionais de Secretariado passaram a ocupar lugares importantes nas organizações, relatam a profissão como algo monótono que não exige muitos conhecimentos. É um gênero que revela como a mídia produz práticas que condizem com o imaginário social e por isso, conquista recordes de visualizações, por produzir discursos perpassados por representações implícitas, em forma de problemáticas sociais.

Ao nos referirmos aos implícitos presentes nos textos, consideramos importantes as postulações teóricas de Fairclough (1995, p.10) que afirma “Além dos vazios (significantes) de um texto, o que se encontra “em” um texto pode ser explícito ou implícito”. (tradução nossa).⁶ Desse modo, entendemos o gênero telenovela como reprodutor de práticas responsáveis por dominarem grupos sociais, através de ações implícitas que correspondem às expectativas de determinados grupos.

A ação, neste caso, pode ser entendida como a forma em que os enunciados reproduzidos chegam até os telespectadores e são consumidos e entendidos como verdades absolutas, exercendo assim um controle social, através do discurso.

Sobre o poder de controle do discurso, Dijk (2009, p.30) afirma que “O controle não somente se exerce sobre o discurso entendido como prática social, mas também se aplica as mentes dos sujeitos controlados, isto é, ao seu conhecimento, as suas opiniões, suas atitudes e suas ideologias, assim como a outras representações pessoais e sociais”. (tradução nossa).⁷

⁵ Texto original: “Todo enunciado debe ser analizado, desde un principio, como respuesta a los enunciados anteriores de una esfera dada (el discurso como respuesta es tratado aquí en un sentido muy amplio): los refuta, los confirma, los completa, se basa en ellos, los supone conocidos, los toma en cuenta de alguna manera”. (BAJTÍN, 2005, p.281).

⁶ Texto original: “Además de los vacíos (significantes) de un texto, lo que se encuentra “en” el texto puede ser explícito o implícito”. (FAIRCLOUGH, 1995, p.10).

⁷ Texto original: “El control no sólo se ejerce sobre el discurso entendido como práctica social, sino que también se aplica a las mentes de los sujetos controlados, es decir, a su conocimiento, a sus opiniones, sus actitudes y sus ideologías, así como a otras representaciones personales y sociales”. (DIJK, 2009, p.30).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à metodologia utilizada para a realização do projeto, do qual fizemos um recorte para apresentar este trabalho, podemos caracterizá-la como bibliográfica por nos fundamentarmos na bibliografia sobre o tema e documental por tratar dados nunca estudados anteriormente. O *corpus* é formado por 92 capítulos que foram transcritos separadamente. Inicialmente, no projeto, observamos a forma como a protagonista “Betty” era descrita na telenovela e, em seguida, transcrevemos apenas os excertos referentes à mulher/secretária.

Após transcritos os excertos, utilizamos a ferramenta *Voyant tools*, para auxiliar na contagem e seleção dos excertos representativos para este trabalho. O *Voyant tools* nos permitiu ter ciência sobre o número de palavras de nosso *corpus* de análise que conta com 48.361 palavras, das quais se evidenciam representações sobre uma profissional de Secretariado e, por conseguinte, sobre o exercício de suas atividades.

Ao nos referirmos às representações presentes no discurso, amparamo-nos nos princípios teóricos da ACD (Análise crítica do discurso) que nos permitiu uma análise ampla dos sentidos perpassados pelas falas dos personagens. É um tipo de teoria que busca entender a forma como a linguagem está estruturada, considerando suas funções sociais. (FAIRCLOUGH, 1995).

Além disso, utilizamos como base teórica a teoria dos gêneros textuais, a qual nos conduziu a resultados sobre a importância de estudarmos o gênero telenovela, observando a forma como é constituído.

Os excertos foram estudados em língua espanhola, observando o contexto socio-histórico em que foram desenvolvidos, pois apesar de tratar-se de uma década de mudanças significativas no perfil do (a) profissional de Secretariado Executivo, os enunciados ressaltam modos de ver que estereotipam as atividades exercidas pelos profissionais da área.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Acreditamos ser indispensável analisar as propriedades textuais presentes no discurso com um olhar atento, de modo a observarmos como os elementos linguístico-discursivos destacados podem estar minuciosamente carregados de valores ideológicos que reforçam estereótipos sobre a mulher/secretária e mostram como o discurso midiático se organiza perante a sociedade.

Por meio do discurso transmitido pela telenovela, é possível observar a forma como os indivíduos agem em relação a outros, reforçando assim as práticas discursivas que se reproduzem constantemente e que, ao mesmo tempo, se consolidam como se fossem uma transmissão da realidade.

Sobre as práticas discursivas presentes no discurso, Fairclough (1995, p.3) afirma que “O poder de controlar o discurso é visto como o poder de sustentar práticas discursivas particulares, associadas a posturas ideológicas particulares [...]” (tradução nossa).⁸

As práticas discursivas da telenovela são exemplos explícitos de controle do discurso, visto que o léxico utilizado nos diálogos que constituem as falas dos colegas de trabalho da protagonista “Betty revelam a influência de vozes sociais perpassadas pelo discurso acerca da secretária.

Desse modo, devido à delimitação da extensão deste trabalho, organizamos e passamos a demonstrar alguns enunciados representativos do gênero em quatro quadros, os quais foram divididos entre coluna “A”, “B” e “C”, destacando apenas doze excertos que demonstram as representações sociais mais recorrentes na telenovela sobre a secretária Betty e a profissão de secretariado.

Quadro 1: Excertos extraídos da telenovela “Yo soy Betty, la fea”

A	B	C
“Mira yo sabía que tanto esfuerzo y tanto estudio iba a ser para algo grande. [...] valió la pena esperar, qué tal que iba aceptando cualquier puesto por ahí, hubiera terminado de secretaria o quien sabe qué cosa”.	“No, no, ¡cállese hombre! Vea, déjeme hablar. Yo sé que Aurea María, pues, es una mujer muy [...] buenísima , pero Betty tiene las patas chuecas, es fea, se viste mal, parece un vampiro ”.	¿[...] que te da pena admitir qué tienes una relación sentimental con una secretaria? [...] y un vicepresidente, no, peor, un galán como tú no puedes admitir abiertamente que anda con una secretaria.
Capítulo – 2	Capítulo - 12	Capítulo – 15

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos excertos extraídos de: https://www.youtube.com/playlist?list=PLXsu_AHFCaOMiCdEaMCeJp-7rtI1Ao1el

Quanto ao excerto destacado na coluna A, quando o pai de Betty, “Don Hermes”, descobre que a filha conseguiu um novo emprego, deixa claro o seu desdém pela profissão de Secretariado. Isso porque “Don Hermes” considera que estudar e se esforçar são coisas para alguém que busca “algo grande” e não para quem “termina como secretária”. Ademais, ao fazer essas afirmações, o pai da protagonista compara a profissão com “qualquer cargo por aí”.

De acordo com Bajtín (2005, p. 261) “Com muita frequência o falante (ou o escritor), dentro dos limites de seu enunciado levanta perguntas, as responde, se contradiz e rejeita suas próprias objeções, etc”. (tradução nossa).⁹ Diante disso, observa-se que as questões levantadas pelo pai de Betty, são, na verdade, uma resposta a outros enunciados que consideram que para exercer a profissão de Secretária (o) Executiva (o) não é necessário ter muitos conhecimentos.

No excerto B, ao falar sobre uma das recepcionistas da empresa, Armando (chefe) utiliza a palavra *buenísima* para qualificá-la como se fosse um objeto. Assim, constatamos que

⁸ Texto original: “El poder de controlar el discurso es visto como el poder de sustentar prácticas discursivas particulares, asociadas a posturas ideológicas particulares [...]”. (FAIRCLOUGH, 1995, p. 3).

⁹ Texto original: “Muy a menudo el hablante (o el escritor), dentro de los límites de su enunciado plantea preguntas, las contesta, se refuta y rechaza sus propias objeciones, etc”. (BAJTÍN, 2005, p. 261).

se reflete um tipo de tratamento que demonstra uma objetificação da mulher, já que o atributo foi utilizado em tom pejorativo. Além disso, ao falar sobre Betty, Armando diz que além de ser feia, vestir-se mal e ter as pernas tortas, ela se parece com um vampiro, comparando-a, desse modo, com um animal.

Logo, podemos observar que a fala de Armando é influenciada por vozes alheias que diminuem a mulher quanto aos seus valores morais, colocando-a em posição de submissão por considerar apenas suas características físicas e dialogando, dessa maneira, com outros enunciados pois, de acordo com Bajtín (2005, p. 254), “Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da língua”. (tradução nossa).¹⁰

No que se refere à coluna C, a fala de Patrícia, além de reforçar os estereótipos de que a secretária mantém relações extraprofissionais com o chefe, coloca a secretária em posição de submissão, por acreditar que uma profissional dessa área não é digna de manter um relacionamento com um galã. Sobre essas representações, Fairclough (1995, p.12) afirma que “Em seu funcionamento ideacional, os textos constituem sistemas de crenças e conhecimento [...]”. (tradução nossa).¹¹ Nesse sentido, a fala de Patrícia, além de apresentar um discurso impregnado por estereótipos, também evidencia a forma como a mídia transmite conceitos equivocados acerca do âmbito secretarial.

Quadro 2: Excertos extraídos da telenovela “Yo soy Betty, la fea”

A	B	C
“...Sí. Una mujer como usted que se viste de esa forma descote, esa falda, esa forma de exhibir su cuerpo todo el tiempo, el único que busca es ser deseada y que los hombres le imaginen en la cama. No de otra forma me explico porque se viste y se exhibe de esa manera. Y sí, lo que le quiero decir es que usted produce en mí una tremenda atracción sexual. Que me gustaría mantener con usted ese tipo de relaciones”.	“Vea, yo tengo la esperanza que eso de seducir a Betty sea un chiste. [...] no ha hecho realidad en mi cabeza. Si por lo menos Betty fuera una mujer bonita o agradable, tuviera un encanto, pero no. Vea, yo ¿por qué contraté una mujer secretaria fea? ¿Por qué no contraté una secretaria bonita? ”.	“Igual aquí va la poesía barata que le fascina a ella, poesía para feas enamoradas. Como el monstrete debe estar ilusionada con la ausencia de Marcela. Lo más seguro es que esté esperando que Ud. le dedique todas las noches a ella [...] ”.
Capítulo – 15	Capítulo – 57	Capítulo - 84

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos excertos extraídos de: https://www.youtube.com/playlist?list=PLXsu_AHFCaOMiCdEaMCeJp-7rtIIAo1el

Quanto à coluna A, quando Daniel se refere ao modo como Patrícia se veste, a sua fala torna explícita uma representação que demonstra uma objetificação sobre as escolhas de uma mulher. Isso porque, a fala do personagem deixa clara sua convicção de que se uma mulher escolhe vestir-se de uma forma mais “ousada”, a única intenção que ela tem, é a de provocar

¹⁰ Texto original: “Los enunciados y sus tipos, es decir, los géneros discursivos, son correas de transmisión entre la historia de la sociedad y la historia de la lengua”. (BAJTÍN, 2005, p. 254).

¹¹ Texto original: “En su funcionamiento ideacional, los textos constituyen sistemas de creencias y conocimiento [...]”. (FAIRCLOUGH, 1995, p.12).

atração sexual em um homem, não cogitando a hipótese de que talvez ela se vista assim apenas para sentir-se bem consigo mesma.

Essas representações ocorrem devido à representação que Daniel tem do *mundo social* (BRONCKART, 1999) em que vive, cujo fato de uma mulher vestir-se de forma “ousada” é julgado como algo inapropriado para alguém que se julgue digna de respeito.

Em relação à coluna B, a fala de Armando dialoga com vozes sociais que julgam a mulher, segundo suas características físicas, ignorando assim suas competências e colocando a beleza como critério primordial em uma contratação. Dessa forma, a fala dele demonstra uma representação de que a secretária ideal é a “secretária bonita” e não uma secretária competente.

Ademais, ao dizer que tem esperanças de que o fato de que ter de seduzir Betty seja uma brincadeira, evidencia, na realidade, as relações de poder (chefe x secretária), pois, sua única intenção é usá-la como instrumento para mascarar os informes de sua empresa. Ações como essa estão relacionadas à afirmação de Bajtín (2005, p. 283), quando afirma que “[...] em todo enunciado, em um exame mais detalhado realizado nas condições concretas da comunicação discursiva, podemos descobrir toda uma série de discursos alheios, semiocultos ou implícitos [...]”. (tradução nossa).¹² Diante disso, observamos que a fala de Armando coloca Betty em posição de submissão, pois, ele acredita que ela não é digna de atuar como secretária por ser feia e, além disso, crê que pode conquistá-la facilmente para usá-la como objeto.

Já na coluna C, a fala de Mario (amigo de Armando) faz referência a uma poesia que os dois usariam em um plano para “conquistar Betty”. Trata-se de um plano maquiavélico no qual o único objetivo é usar Betty, independente das consequências, para conseguir reverter a situação em que se encontra a empresa de Armando. É enunciado que, mediante uma análise detalhada, revela representações que classificam a mulher como um objeto, excluindo-a do meio social em que vive.

Quadro 3: Excertos extraídos da telenovela “Yo soy Betty, la fea”

A	B	C
Si no es una modelo , es una mujer que tiene mucha presencia , ¿o me equivoco Roberto? Esta muchachita podría ser perfectamente la secretaria de una metalúrgica . Sí tanto te impresionó su hoja de vida y si tiene tantas capacidades, ¿por qué no la pones en otro sitio?	No tienes que hacerlo, ahí está, es Patricia. Mira, Armando, te voy a hablar como accionista de esta empresa, después de la fea , Patricia es la mejor opción descartando la fea...	Usted no tiene ningún sentido de las proporciones, ni de la estética, ni de la ética, ni de nada, ¿no? Usted no entiende que usted es un exabrupto , que usted esté aquí en este templo de la belleza y que no compagina con ninguna de estas bellas mujeres . ¿Cuándo va a dejar de molestarme y de atormentarme?. Armando, hagamos una cosa, a esta niña no me la dejen salir de ECO MODA. ¿Por qué no la dejan por las noches durmiendo en una jaula y botan la llave?
Capítulo – 2	Capítulo – 2	Capítulo – 88

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos excertos extraídos de: https://www.youtube.com/playlist?list=PLXsu_AHFCaOMiCdEaMCeJp-7rtI1Ao1eI

¹² Texto original: “[...] en todo enunciado, en un examen más detenido realizado en las condiciones concretas de la comunicación discursiva, podemos descubrir toda una serie de discursos ajenos, semicultos o implícitos [...]”. (BAJTÍN, 2005, p. 283).

Na coluna A, ao falar sobre o processo de contratação de uma nova secretária, Marcela diz que Betty poderia ser secretária de uma metalúrgica. Além de demonstrar certo preconceito, ao deixar implícito que uma metalúrgica não necessita de uma secretária “bonita”, ela humilha Betty ao usar o substantivo *muchachita* em tom depreciativo, como se Betty fosse inferior por sua aparência. As competências de Betty são, portanto, desconsideradas, ressaltando assim, que quem deveria ocupar a vaga, seria uma modelo ou uma mulher “com presença”.

As representações presentes na fala de Marcela estão de acordo com o que demonstra Fairclough (2008, p.172), ao afirmar que: “O uso linguístico, ainda que com diferentes graus de proeminência segundo diferentes casos, é sempre simultaneamente constitutivo de (i) as identidades sociais (ii) as relações sociais e (iii) os sistemas de conhecimento e de crenças”. (tradução nossa).¹³

Constitui-se, portanto, como um enunciado que demonstra certas intencionalidades e que, sobretudo, ressalta a importância de uma reflexão acerca do discurso midiático. Isso porque, caracteriza-se como um discurso multifacetado que reproduz, por exemplo, a fala de uma personagem feminina, perpassada por um preconceito exagerado ao falar sobre outra mulher, como se fosse mera transmissão da realidade.

Quanto à coluna B, Marcela insiste em contratar Patrícia por acreditar que ela tem a “presença” que a empresa necessita. Somando-se a isso, ao falar sobre Betty ela não a chama pelo nome, mas sim por feia e usa a palavra “descartar” para se referir a ela como se fosse um objeto que pode ser descartado e classificado por sua aparência física.

Essas representações refletidas pelo enunciado, permite-nos entender a seguinte afirmação de Fairclough (2008, p.173): “[...] o uso linguístico é constitutivo, tanto de maneira convencional e socialmente reprodutiva como de maneira criativa, socialmente transformadora [...]”. (tradução nossa).¹⁴

Assim, constatamos que o excerto destacado na coluna B, funciona como uma reprodução de práticas sociais que desmerecem a mulher, por colocarem a beleza como critério de avaliação e não as competências da candidata e, além disso, tratam a mulher/secretária como um objeto que pode ser facilmente descartado.

Já na coluna C, Hugo é enfático ao afirmar que Betty não é digna de estar em um evento da empresa, onde há muitas mulheres bonitas. Segundo seu ponto de vista, por não ter uma boa aparência, Betty não tem noção de ética, nem de estética, nem de nada. Além disso, ele pede a Armando que a deixe presa em uma jaula, como se ela fosse um animal.

A fala de Hugo pode ser vista, portanto, como uma forma de controlar práticas discursivas particulares que revelam, dessa forma, suas crenças ideológicas. Ademais, a fala do

¹³ Texto original: “El uso lingüístico, aunque con diferentes grados de prominencia según los diferentes casos, siempre es simultáneamente constitutivo de (i) las identidades sociales (ii) las relaciones sociales y (iii) los sistemas de conocimiento y de creencias”. (FAIRCLOUGH, 2008, p. 172).

¹⁴ Texto original: “[...] el uso lingüístico es constitutivo, tanto de manera convencional y socialmente reproductiva como de manera creativa, socialmente transformadora [...]”. (FAIRCLOUGH, 2008, p. 173).

personagem revela uma intolerância exagerada que coloca em jogo a integridade física de mulher/secretária por acreditar que a ética de uma pessoa esteja relacionada a sua aparência.

Nesse sentido, diante de uma análise detalhada é possível concluir que, Hugo, apresenta um discurso perpassado por vozes alheias que demonstram como a sociedade impõe parâmetros que colocam a mulher/secretária como um objeto, deixando subentendido que se ela não corresponde a esse padrão de beleza, ela não pode estar em um local refinado, em meio a pessoas de alto poder aquisitivo. Assim, concordamos com Bajtín (2005) que propõe a necessidade de uma análise detalhada nos enunciados.

Quadro 4: Excertos extraídos da telenovela “Yo soy Betty, la fea”

A	B	C
<p>No es para menos que para un hombre como Armando, asediado por mujeres tan bellas, termine enredado en semejante discusiones contigo por cuenta de una muchacha tan simple y tan fea como esa.</p>	<p>Ay hermano, si Betty no fuera tan fea sería una superejecutiva. De todos los modos, es mejor no exhibirla mucho por ahí, se la pueden robarla. No de verdad, verdad. No hay “monstrecitos” como esa, Armando. Le falta ropita, le falta etiqueta, le falta gastronomía y sin hablar de todo lo que le falta en la cara. Y usted no puede seguir justificándole a todo el mundo su fealdad con el cuento de que es una secretaria superinteligentísima.</p>	<p>Nicolás este carro no se ajusta a nuestra imagen. ¿Sabe por qué? Porque este carro tiene más imagen que nosotros.</p>
<p>Capítulo - 15</p>	<p>Capítulo – 13</p>	<p>Capítulo - 90</p>

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos excertos extraídos de: https://www.youtube.com/playlist?list=PLXsu_AHFCaOMiCdEaMCEjP-7rtI1Ao1eI

Em relação à coluna A, Margarida (mãe de Armando) diz para Marcela que ela não deve brigar com Armando por causa de uma menina “tão simples e feia” como Betty. Além disso, ela ressalta que Armando não teria razão para se envolver com Betty, já que estava sempre rodeado por mulheres tão belas.

Assim, a fala da personagem revela práticas sociais que se unem a uma cadeia dialógica, responsável por disseminar preconceitos que, além de considerarem apenas as capacidades físicas da mulher/secretária, consideram que uma pessoa de classe média baixa não pode se apaixonar por alguém de alto poder aquisitivo.

Trata-se, dessa forma, de um excerto que necessita uma reflexão por parte da comunidade acadêmica de secretariado, por se tratar de um discurso que relata a secretária como uma mulher de classe média baixa que não é respeitada simplesmente por não ter a mesma condição social que os demais. São representações que subestimam a profissão e se consolidam como parte da realidade dos profissionais da área.

Logo, inferimos também que a fala de Margarida evidencia relações de poder que classificam as pessoas de acordo com a classe social a qual pertencem. Sobre as relações de poder presentes no discurso Fairclough (1995, p.2) afirma “o poder é entendido, por um lado, em termos de assimetrias entre os participantes dos eventos discursivos, e, por outro, um tanto

desigual capacidade de controlar como os textos são produzidos, distribuídos e consumidos [...]” (tradução nossa).¹⁵

Desse modo, os dizeres perpassados pela fala da personagem, demonstram as relações de poder entre chefe x secretária, já que Margarida é uma das proprietárias da empresa em que Betty trabalha.

Quanto a coluna B, Mario é enfático ao afirmar que se Betty não fosse tão feia, ela seria uma “superexecutiva”. Além disso, a fala dele diminui os valores de Betty como pessoa, pois, além de se referir a ela como um animal, chamando-a de *monstretecito*, acredita que Betty deve viver isolada, porque as pessoas não se contentariam em saber que ela é inteligentíssima, sendo tão feia.

Diante disso, é possível concluir que o discurso proferido pelo personagem, é responsável por reproduzir com representações que dizem que a secretária perfeita é a “bonita” e não a competente. Ademais, Mario reproduz um discurso discriminatório ao dizer que “falta roupa, falta etiqueta, falta gastronomia” simplesmente porque Betty não pertence a mesma classe social que ele ou porque não tem os parâmetros de beleza que ele esperava que tivesse.

Assim, constatamos que a fala do personagem dialoga com outras vozes que subestimam a capacidade intelectual da mulher, por acreditarem que o fato de usar uma roupa bonita está estritamente relacionado às competências que esse a mulher/secretária possui. Por essa razão, concordamos com Fairclough (1995) de que os textos podem ser considerados como potencialmente ideológicos.

No que diz respeito a coluna C, a fala de Betty evidencia como sua voz é influenciada por vozes alheias que a julgam por não ter o padrão de beleza esperado, pois, ao pesquisar alguns modelos de carro em uma concessionária, Betty diz ao amigo que eles não merecem um carro bonito porque a beleza deles não corresponde à imagem do carro.

Logo, a fala da protagonista dialoga com outras falas excludentes. Dessa forma, conseguimos compreender, por meio dos excertos analisados, o modo como os enunciados refletem ecos de outros enunciados com os quais se relaciona, segundo Bajtín (2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos pela pesquisa demonstram que o discurso reproduzido pela telenovela é um discurso repleto de valores ideológicos que subestimam a mulher/secretária, colocando-a como submissa quando suas características não correspondem aos parâmetros de beleza impostos pela sociedade.

As falas dos personagens se caracterizam por manter um certo desdém pela profissão de Secretariado, pois são usados argumentos de que para atuar como Secretário (a) Executivo (a) não é necessário possuir conhecimentos complexos.

¹⁵ Texto original: “El Poder es entendido, por un lado, en términos de asimetrías entre los participantes de los eventos discursivos, y, por el otro, en tanto desigual capacidad de controlar cómo los textos son producidos, distribuidos y consumidos [...]” (FAIRCLOUGH, 1995, p. 2).

Constatamos, portanto, que as representações analisadas nos excertos alimentam ideias machistas, pois fazem uma objetificação das escolhas da mulher, deixando implícito, por meio do discurso projetado, que uma mulher que não se veste de acordo com o que a sociedade considera adequado não é digna de respeito. Assim, essas representações colocam em jogo a integridade física e emocional da mulher por ser julgada pela roupa e não por suas capacidades intelectuais.

Nesse sentido, a análise dos excertos demonstrados neste trabalho nos permite ver também as relações de poder perpassadas pelo discurso. São representações que demonstram o poder de persuasão que o discurso midiático exerce sobre a sociedade, pois chegam até o telespectador como uma verdade absoluta.

Outrossim, entendemos que o discurso reproduzido pela telenovela corrobora para consolidar representações e preconceitos que não correspondem com o perfil ético das profissionais de Secretariado. São dizeres que ferem os princípios dos profissionais, ao colocarem a secretária como uma personagem que mantém relações extraprofissionais com o chefe e, além disso, como uma profissional de classe média baixa que é discriminada por sua classe social.

Quanto à análise dos elementos linguísticos presentes nos discursos, podemos afirmar que nos permitiu inferir a forma como os enunciados que o constituem funcionam como um processo dialógico, por estarem inerentemente associados a outros textos já produzidos. Por isso, neste trabalho não nos restringimos apenas à decodificação dos elementos presentes no gênero e sim, observamos o contexto em que se insere o gênero, pois apenas a decodificação de elementos nos permitiria somente uma análise superficial de seu uso.

Portanto, observamos que o gênero telenovela é responsável por produzir e controlar práticas constitutivas de valores e crenças que alcançam números bastante expressivos de telespectadores. O gênero produz práticas discursivas que, embora sejam entendidas como um retrato da realidade, necessitam de um olhar atento que considere o impacto social gerado pelo discurso reproduzido pela telenovela.

Desse modo, os pressupostos teóricos da análise crítica do discurso e dos gêneros textuais nos permitiram observar a necessidade de uma análise detalhada, descrita neste trabalho apenas por meio de um recorte sobre o discurso da telenovela, visto que, são enunciados que distorcem a realidade acerca da profissão de Secretariado e do papel da mulher na sociedade e salientam, portanto, a importância de uma reflexão por parte dos acadêmicos da área.

REFERÊNCIAS

BAJTÍN, M. **Estética de la creación verbal**. 1ª. ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2005.

BARBERO, Jesús Martín. **La Telenovela en Colombia: televisión, melodrama y vida cotidiana.** Colômbia, 1987. Disponível em: <http://www.dialogosfelafacs.net/wp-content/uploads/2012/01/17-revista-dialogos-la-telenovela-en-colombia.pdf> Acesso em 26 de mai. 2019.

BETTY LA FEA COMPLETA. Hernan Funes. **Youtube.** 6 set. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLXsu_AHFcaOMiCdEaMceJp-7rtI1Ao1el. Acesso em 13 mai. de 2018.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo.** Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

DATOS curiosos que, tal vez, no sabías de “Yo soy Betty, la fea”. **Canal RCN,** 2019. Disponível em: <https://www.canalrcn.com/yo-soy-betty-la-fea/novedades/diez-datos-curiosos-que-tal-vez-no-sabias-de-yo-soy-betty-la-fea-10>>. Acesso em 18 de jun. de 2019.

FAIRCLOUGH, N. **El análisis crítico del discurso y la mercantilización del discurso público: las universidades.** Tradução de Elsa Ghio. *Discurso & Sociedade.* Vol 2(1)2008, p.170-185. Disponível em: [http://www.dissoc.org/ediciones/v02n01/DS2\(1\)Fairclough.pdf](http://www.dissoc.org/ediciones/v02n01/DS2(1)Fairclough.pdf)> Acesso em 18 de jun. de 2019.

_____. **“General introduction”.** En *Critical discourse analysis. The critical study of language,* London, 1995.

SINCLAIR, S; GEOFFREY R. *VoyantTools.* Disponível em: <https://voyant-tools.org/>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

VAN DIJK, Teun A. **Contribuciones a los estudios críticos del discurso. Discurso y poder.** Traducción de Alcira Bixio, Barcelona, 2009. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/131212731/DISCURSO-Y-PODER-VAN-DIJK-TEUN-A-pdf>. Acesso 18 de jun. de 2019.